

dados de fontes primárias, por meio do sistema operacional da instituição, observando o fluxo diário de doadores e pessoal de atendimento, bem como o fluxo completo do processo. A instituição que serviu de base para o desenvolvimento deste estudo é o Hemocentro Transfusão, que presta serviços de hematologia e hematoterapia no município de São Paulo há 30 anos. **Resultados:** A média de descartes em 2018 era de 14,3% das bolsas de hemácias coletas, um enorme desperdício causado pela falta de planejamento na aquisição desse insumo; depois da implementação do agendamento e gerenciamento do processo de doação, a média anual em 2021 foi de apenas 1,2% de descarte por vencimento. **Discussão e conclusão:** A nova organização de agendamento dos doadores permitiu uma maior satisfação dos doadores, além de diminuir o descarte de bolsas de hemácias por perda da validade devido à melhor gestão do estoque, com agendamento por tipagem sanguínea em dias específicos da semana para a manutenção das reservas. A logística de recrutamento e agendamento também propiciou uma menor aglomeração dos doadores no espaço físico, o que diminui o risco de exposição em períodos pandêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105968>

MEDICINA TRANSFUSIONAL

ID – 3236

A EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DE UM HEMOCENTRO PARANAENSE NA IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA PRÉ-HOSPITALAR

G Zanusso Junior^a, MNH Tanaka^a,
MRMN Ferreira^a, VMM Baena^a, TT Higa^a,
MM Lemos^b, MdC Francisco^b

^a Hemocentro Regional de Maringá, Maringá, PR, Brasil

^b Unidade Aérea Pública do Paraná – Base Maringá (SAMU Aéreo Maringá), Maringá, PR, Brasil

Introdução: O Hemocentro Regional de Maringá é o banco de sangue da Universidade Estadual de Maringá, vinculado ao Hemepar/SESA/PR. **Objetivos:** Implantar um novo serviço de transfusão pré-hospitalar para atendimento regional, possibilitando a transfusão sanguínea como mais uma ferramenta terapêutica para pacientes graves. Implantar o protocolo transfusional pré-hospitalar e garantir a qualidade, a rastreabilidade e o uso racional dos hemocomponentes. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência e um projeto inovador em saúde para o Estado do Paraná. O trabalho foi elaborado a partir de discussões técnicas e científicas, elaborações de protocolos, procedimentos operacionais e validação de processos pelas equipes dos serviços envolvidos, sendo: Hemocentro Regional de Maringá, Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e Unidade Aérea Pública do Paraná – Base Maringá (SAMU Aéreo Maringá). As ações de implantação foram realizadas nos anos de 2021 e 2022. O início do serviço

transfusional pré-hospitalar ocorreu em 17 de outubro de 2022 após aprovação dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores. **Resultados:** Para atendimento pré-hospitalar, o SAMU Aéreo Maringá teve sua rotina incorporada ao Protocolo de Transfusão Maciça (PTM) do HUM. Foi promovido a adequação física e de equipamentos para conservação e armazenamento dos hemocomponentes na Base Aérea em Maringá. Em relação ao transporte, foram adquiridos equipamentos de qualidade internacional para monitoramento, conservação e rastreabilidade de hemocomponentes durante todo o percurso. Ainda, o SAMU Aéreo Maringá obteve aprovação de seus processos e protocolos junto à vigilância sanitária local garantindo a segurança no uso e rastreabilidade dos hemocomponentes, sendo aprovados como serviço de agência transfusional. Após, foi realizado a formalização de convênio para assistência hemoterápica entre Hemocentro Regional de Maringá e SAMU Aéreo Maringá, estabelecendo rotinas e metas em plano de trabalho específico. O HUM foi estabelecido como única unidade hospitalar a receber pacientes transfundidos pelo SAMU Aéreo Maringá. Os processos, protocolos e relatórios de validação, do Hemocentro e dos serviços envolvidos, foram aprovados junto ao seu Sistema de Gestão da Qualidade. Foi definido a utilização apenas de concentrados de hemácias de tipagem “O” negativo, sendo duas unidades para pacientes adultos, seguindo a fase inicial do PTM do HUM. Durante o período de atendimento do SAMU Aéreo Maringá foram enviados 91 hemocomponentes para estoque na base aérea/agência transfusional. Até o momento foram transfundidos 89 bolsas em 55 pacientes atendidos com protocolo de transfusão pré-hospitalar. Destaca-se que nenhum hemocomponente foi descartado por falha técnica, desvio de processo ou por vencimento. Todas as bolsas tem sua rastreabilidade garantida pelo sistema informatizado (SBS-WEB) utilizado pelo Hemocentro e, registrados no sistema informatizado da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (Sistema de Controle Hemoterápico – SHT), atendendo às normativas estaduais. **Discussão e conclusão:** O projeto inovador teve sua análise e estudo minucioso, multiprofissional, gerenciado pelo sistema de gestão da qualidade do Hemocentro, o que proporcionou a escolhas técnicas assertivas e a elaboração de processos e protocolos robustos e seguros, proporcionando a melhoria de saúde para a população e garantindo o uso racional de hemocomponentes, sua qualidade e rastreabilidade seguindo exigências legais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105969>

ID – 2388

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EMBASADO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

GN Leoncio

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é crucial em práticas clínicas com riscos, como